

APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA.

Vinícius Fernando de França Silva ¹
Clecio dos Santos Bunzen Júnior.²

RESUMO

A pandemia da COVID-19 representa um marco histórico em relação à interrupção generalizada das atividades educacionais em todo o mundo, uma vez que escolas e instituições de ensino foram submetidas a fecharem suas portas e migrarem para o ensino a distância. No entanto, agora que as escolas estão retomando suas atividades presenciais, é necessário enfrentar um novo conjunto de desafios para a recomposição das aprendizagens e a educação linguística dos estudantes no contexto pós-pandemia. O propósito do presente artigo é apresentar alguns desafios enfrentados pelos alunos no que se refere ao processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, compreensão textual e produção de textos escritos, bem como discutir o cenário que se apresenta após o período de pandemia. Com o propósito de alcançar tal objetivo, será discutida uma pesquisa do projeto "Recomposição das Aprendizagens e Educação Linguística dos Estudantes do 6º Ano no Contexto Pós-Pandemia: do Litoral ao Sertão Pernambucano", coordenado pela Universidade Federal de Pernambuco e financiada pela FACEPE. A referida pesquisa está sendo realizada em uma turma do 6º ano em uma escola estadual, situada na cidade do Recife (PE). A pesquisa realiza um diagnóstico com turmas de 6º ano e utiliza jogos, materiais didáticos e espaços de leitura, como biblioteca, como recurso para facilitar no desenvolvimento dos estudantes não alfabetizados e com dificuldades de aprendizagem para aprenderem o sistema de escrita alfabética. Sendo assim, será possível identificar algumas lacunas existentes na aprendizagem, tal como refletir sobre a reorganização do currículo e as estratégias de ensino em prol de uma educação mais inclusiva e efetiva no cenário atual.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Pandemia; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia do coronavírus no Brasil, que surpreendeu a todos, impondo um novo estilo de vida e uma profunda ressignificação. Mesmo considerando o período anterior à pandemia, informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) indicam que a taxa de crianças com desafios na leitura e escrita aumentou de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2022. Isso significa que as dificuldades relacionadas à alfabetização e letramento sempre representaram um desafio no Brasil, mas se agravaram ainda mais durante o período pandêmico. Milhares de pessoas tiveram que se isolar em suas residências por meses, em consonância com as medidas de distanciamento social. Em 11 de março de 2020, a

¹ Graduando em Letras/Português – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, vinicius.ffsilva@ufpe.br;

² Docente do departamento de Ensino e Currículo (DEC), Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, clecio.bunzen@ufpe.br;

Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente uma pandemia global. Apenas três meses após essa declaração, já haviam sido confirmados milhões de casos de COVID-19 em todo o mundo. Neste contexto, faz-se necessário pensarmos: Como fica a escola considerando todos estes acontecimentos?

A partir das diretrizes de distanciamento social recomendadas pela OMS, adotadas por vários países, ocorreu o fechamento das instituições de ensino, resultando na paralisação das aulas presenciais em todas as unidades educacionais, independentemente de serem públicas ou privadas. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – responsável por realizar análises estatísticas e indicadores educacionais – 99,3% das escolas no Brasil suspenderam suas atividades presenciais durante o período da pandemia de Covid-19 (INEP, 2021), a fim de conter a propagação do surto de coronavírus. Portanto, considerando o fechamento das instituições de ensino, mais de 72% da população estudantil em todo o mundo foi impactada por essa situação, de acordo com a (UNESCO, 2020).

Além disso, é importante considerarmos como os estudantes e professores foram afetados por essa realidade, bem como o processo de resignificação diante os impactos decorrentes do cenário da pandemia e suas restrições. Frente aos desafios enfrentados, considerando que ninguém estava preparado para lidar com uma pandemia, com o intuito de minimizar os atrasos no retorno às aulas presenciais, as escolas começaram a adotar o ensino remoto. No entanto, no que diz respeito aos professores, surgiu a necessidade de adaptar suas práticas de ensino para permitir a interação por meio digital com a realidade apresentada, mesmo sem uma preparação que possibilitasse a familiarização com a tecnologia, já que esse processo não faz parte da formação docente. Esse cenário não se limita aos docentes, uma vez que os discentes também são afetados. As ferramentas utilizadas precisam atender a critérios de qualidade para garantir maior eficiência em sua utilização. Isso resulta em desigualdades de acesso às tecnologias, uma vez que nem todos os indivíduos possuem as ferramentas adequadas, acesso à internet ou até mesmo o ambiente doméstico adequado para estudar de forma autônoma. Isso, por sua vez, leva a outro problema, que é a evasão escolar.

No Brasil, considerando o contexto pandêmico, que relaciona a escola à implementação do ensino remoto, especialmente nas redes públicas de ensino, onde há uma maior quantidade de pessoas em situação financeira vulnerável, surgiu uma preocupação com as taxas de abandono e evasão escolar. Os dados do Censo Escolar (2021), apresentaram um

aumento significativo no abandono escolar, uma vez que diversas instituições educacionais deixaram de registrar essa situação devido às complicações em estabelecer contato com os alunos.

Diante tal exposto, torna-se essencial compreender o impacto da Covid-19 na educação, visando encontrar abordagens que possam oferecer soluções. Sendo assim, o objetivo deste artigo é destacar algumas deficiências que surgiram no processo de alfabetização e letramento devido aos efeitos da pandemia, com base na pesquisa conduzida pelo projeto "Recomposição das Aprendizagens e Educação Linguística dos Estudantes do 6º Ano no Contexto Pós-Pandemia: do Litoral ao Sertão Pernambucano", sob a coordenação da Universidade Federal de Pernambuco e financiamento da FACEPE. Além disso, pretende-se refletir sobre a importância dos espaços de leitura, como as bibliotecas, enquanto fatores que podem auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens e, assim, mitigar as consequências que foram negligenciadas ou perdidas ao longo deste período, partindo de uma perspectiva teórica composta por Bunzen (2009), Lessard (2016), Kleiman (2006), Macedo (2021), Rojo (2004), Rosa (2021), Soares (2020), entre outros.

METODOLOGIA

O interesse na temática do presente trabalho, de natureza aplicada, surgiu a partir das experiências em um projeto de pesquisa no 6º ano de uma escola pública estadual na cidade de Recife. Deste modo, com o propósito de atingir o objetivo de promover uma análise teórica a respeito da temática em estudo, o trabalho de recomposição das aprendizagens tem como base uma investigação que combina abordagens quantitativas, à medida que foram utilizados os dados estatísticos de uma pesquisa anterior e qualitativas, com uma ênfase etnográfica, conforme descrito por Godoy (1995). No que se refere aos objetivos metodológicos empregados durante esse projeto, através da coleta de dados foi possível explorar os níveis de alfabetização e algumas práticas de letramento na escola de uma turma de estudantes e pensar a implementação de ações que tivessem um impacto positivo no processo educacional dentro desse ambiente de ensino. Dado que o tema em análise é objeto de considerável debate devido à sua abrangência, e reconhecendo a importância de contextualizá-lo teoricamente para uma abordagem crítica em relação aos fenômenos em investigação, foi realizada uma pesquisa com base na análise de documentos considerados legítimos sobre a pandemia da COVID-19. Conforme ressaltado por Soares (2020), os níveis de escrita alfabética fornecem insights específicos sobre a compreensão que a criança possui em relação ao ato de escrever, ao

mesmo tempo em que refletem uma leitura igualmente significativa do que ela entende como escrita. A turma em questão era composta por 36 estudantes, dos quais cinco apresentavam um desempenho mais baixo em relação aos níveis de leitura e escrita alfabética.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

A educação frequentemente aborda extensivamente os conceitos de alfabetização e letramento, visto que as competências de leitura e escrita são procedimentos essenciais que introduzem as crianças no universo da escrita e da leitura. Sabe-se que a transição da criança do estágio inicial para o estágio final do ensino fundamental marca o início de uma fase única no desenvolvimento educacional, que se inicia oficialmente com a entrada no 6º ano. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu certas expectativas de aprendizado, indicando que, nessa etapa, a criança deveria já ter alcançado algumas habilidades adquiridas nos anos precedentes. Isso inclui a capacidade de ler e compreender variedades de textos e mídias, inferir informações implícitas nos textos lidos, ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas, identificar a função dos sinais de pontuação na leitura e utilizá-los na escrita, entre outras competências.

Segundo Soares (2016, p. 24), a falta de sucesso na alfabetização se estende por todo o ensino fundamental e até mesmo no ensino médio, resultando em altos índices de proficiência insuficiente ou inexistente na escrita, revelando grandes grupos de alunos que não conseguem ler ou escrever adequadamente mesmo após inúmeros anos de escolarização. No entanto, ao considerarmos o impacto do período da pandemia, é importante mencionar que os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), indicaram um aumento notável no contingente de crianças que não alcançaram a alfabetização. Desse modo, essa situação contribui para a consolidação do conceito de "fracasso escolar" no século XXI, como apontado por Soares (2016).

É importante ressaltar que, para aprimorar as habilidades de leitura e escrita da criança, Galvão (2005) enfatiza a importância de os alunos participarem de atividades desafiadoras que os levem a refletir sobre a língua no processo de alfabetização. Infelizmente, frequentemente essas atividades foram e, ainda são, abordadas com um enfoque excessivo na codificação e decodificação como um processo quase mecânico. É fundamental estabelecer uma conexão entre a técnica e as circunstâncias sociais que proporcione sua aplicação.

Segundo Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Desse modo, a alfabetização e o letramento devem acontecer simultaneamente, pois, alfabetizar sob a ótica do letramento possibilita que o indivíduo seja exposto a diversas aplicações da leitura e da escrita, permitindo-lhe compreender os propósitos por trás do uso destas habilidades. a concentração exclusiva no aspecto literal da leitura negligencia uma ampla variedade de oportunidades e práticas de composição que são relevantes para o processo de ensino e aprendizado (Rojo, 2004; Soares, 2020).

Ao realçar a importância da educação como um meio equitativo de acesso à informação, um elemento essencial para a construção de uma sociedade justa e democrática, assim, torna-se evidente que essa circunstância pode conduzir à falta de capital cultural conforme ressaltado por BOURDIEU, 1998, p.73):

[...] a noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o sucesso escolar, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ESTUDANTES DO 6º ANO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: DO LITORAL AO SERTÃO PERNAMBUCANO

Como mencionado anteriormente, este artigo também baseia-se em dados do relatório parcial do projeto "Recomposição das Aprendizagens e Educação Linguística dos Estudantes do 6º Ano no Contexto Pós-Pandemia: do Litoral ao Sertão Pernambucano", produzido por Lima (2023, p. 7-10), no qual o grupo de pesquisadores identificou algumas deficiências no processo de aprendizagem.

Inicialmente, para diagnóstico, foi utilizado um almanaque de terror produzido pelos professores pesquisadores de três universidades pernambucanas que participam do projeto: UFPE, UFAPE, UFRPE (campus Recife e Serra Talhada). Segundo Lima (2023), o gênero literário *almanaque* não foi utilizado exclusivamente com o propósito de avaliação, mas sim para proporcionar aos estudantes uma experiência divertida, fugindo das limitações convencionais das provas escritas em sala de aula. Desta forma, os alunos tiveram a oportunidade de desfrutar do almanaque em diversos espaços dentro da escola. A turma em

questão é constituída por 36 alunos, sendo que apenas 01 deles não participou da avaliação devido à ausência nos dias de aplicação.

A avaliação dos resultados do almanaque abrangeu quatro áreas distintas: competências de leitura, níveis de escrita conforme o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), níveis de ortografia e níveis de produção escrita. Para avaliar as habilidades de leitura, foram examinadas as respostas de três questões relacionadas ao conto presente no almanaque. Isso possibilitou a análise relacionada à identificação de informações explícitas, informações implícitas e o efeito de sentido resultante da escolha de palavras e expressões no texto.

Conforme apontado por Lima (2023), a análise qualitativa dos resultados, revelou que os estudantes enfrentam desafios na identificação de informações explícitas no texto, diferenciação dos personagens do conto e na diferenciação de nomes próprios femininos e masculinos apresentados em um caça-palavras subsequente ao conto. Também se constatou que, no que diz respeito à habilidade de inferir informações implícitas, alguns estudantes encontraram dificuldades em compreender o significado de algumas palavras. Essas dificuldades levaram alguns alunos a não conseguirem desenvolver algumas propostas presentes no almanaque. “[...] os alunos apresentaram um desempenho mais satisfatório no reconhecimento do efeito de sentido ao empregar uma diversidade de expressões”. (Lima, 2023, p. 9).

A avaliação dos níveis de alfabetização pelo Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e das dificuldades ortográficas dos alunos foram conduzidas por meio de atividades que incluíam uma cruzadinha, um caça-palavras e a criação de nomes para monstros e assombrações. “[...] mais da metade dos alunos foram classificados como tendo alcançado o nível alfabético consolidado, mas ainda cometiam erros ortográficos, enquanto apenas 05 alunos estavam no nível alfabético com dificuldades nas sílabas complexas.” (Lima, 2023, p. 9).

Durante a análise quantitativa de *cards* presentes no almanaque, foram identificadas diversas irregularidades, incluindo o uso inconsistente de letras maiúsculas e minúsculas, uma alta incidência de letras bastão e oscilações entre o uso de letras bastão e cursivas. Além disso, houve evidências da dificuldade no emprego de acentuações gráficas e sinais de pontuação. A maioria dos textos analisados apresentava a característica de serem extremamente curtos. Ainda segundo o relatório de Lima (2023), também houve uma

avaliação dos níveis de leitura e fluência utilizando um texto de conto como base. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos alunos consiga ler o texto de maneira fluente, eles enfrentam dificuldades relacionadas à pontuação, demonstrando uma lacuna no uso apropriado de sinais de pontuação na escrita. Dos 36 alunos examinados, apenas 02 demonstraram incapacidade de realizar uma leitura fluente, já que apresentavam pausas prolongadas entre as palavras e sílabas.

A BIBLIOTECA ESCOLAR ENQUANTO UM CAMINHO POSSÍVEL

Haja vista a discussão até aqui transcorrida, torna-se evidente que surgem desafios tanto para os alunos quanto para os professores no processo de aprendizado. A falta de acesso à conectividade e a limitação no manuseio de recursos impressos, bem como as deficiências na compreensão textual e habilidades ortográficas identificadas nas análises, representam obstáculos que devem ser abordados. Portanto, é de extrema importância que sejam implementadas estratégias e iniciativas pedagógicas eficazes para superar essas lacunas e garantir um ensino mais inclusivo e eficaz.

Quando pensamos em recomposição das aprendizagens linguísticas, frequentemente recorremos ao uso de tecnologia, muitas vezes com o intuito de alinhar as aprendizagens com a realidade dos estudantes. No entanto, surge a questão de como isso pode ser alcançado para aqueles que não têm acesso a recursos tecnológicos ou para as escolas desprovidas de conexão à internet. De acordo com os dados do Mapa da Conectividade na Educação (2021), mais de 30 mil escolas municipais e estaduais em todo o país não possuem acesso à internet. Portanto, é importante que consideremos ferramentas pedagógicas que não apenas atendam às necessidades dos alunos, mas também levem em conta as limitações das instituições de ensino.

Diante dessa situação, e levando em conta outros recursos disponíveis na escola, é evidente a ausência de atenção e a falta de debate em relação ao papel das bibliotecas escolares nas diretrizes curriculares nacionais, como mencionado por Paiva (2012). Conforme Hillesheim e Fachin (1999), a biblioteca escolar se destaca como um recurso didático-pedagógico essencial no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, deve-se considerar a biblioteca escolar como um componente ativo e em constante movimento dentro do cenário educacional. Para atingir esse objetivo, considerando que os professores possuem um conhecimento mais profundo das necessidades específicas em seu ambiente local e,

consequentemente, desempenham um papel fundamental na formulação das políticas reais, conforme indicado por Bunzen (2009), Kleiman (2006) e Lessard (2016). É essencial criar iniciativas que busquem a integração completa da biblioteca escolar nas atividades educacionais, abrangendo desde o seu espaço físico e o acesso aos livros até o aproveitamento de seu potencial como um catalisador de aprendizado. Alguns estudos também ressaltam a falta de uma abordagem organizada e cuidadosamente elaborada para estimular a expansão das atividades de letramento nas bibliotecas escolares ou em outros ambientes de leitura e escrita dentro das escolas, como discutido por Soares (2020), Macedo (2021) e Rosa (2021). Dessa forma, a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um componente crucial no ambiente educacional, indo além da percepção limitada de um local silencioso e estereotipado, muitas vezes associado apenas ao armazenamento de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados obtidos neste estudo, torna-se evidente a importância de analisar as lacunas no processo de alfabetização e letramento resultantes dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil. Os achados oferecem uma compreensão aprofundada das implicações educacionais na pandemia, destacando as questões relacionadas à alfabetização e letramento. No entanto, é essencial reconhecer que este estudo possui algumas limitações, como restrições na coleta de dados. Essas limitações proporcionam oportunidades para pesquisas futuras investiguem desigualdades no acesso à tecnologia, taxas de evasão escolar, o papel das bibliotecas escolares e estratégias para mitigar as lacunas de aprendizagem. As descobertas deste estudo têm repercussões significativas para a educação, fornecendo uma base sólida para a integração da biblioteca escolar, investimentos em educação tecnológica e inovações nas práticas de ensino. Além disso, sugerem a necessidade de desenvolver estratégias para leitura e escrita, aprimorar a formação dos professores, incentivar a leitura fora do ambiente escolar e implementar estratégias de aprendizagem ativa.

Como em qualquer pesquisa, existem áreas que demandam investigações mais aprofundadas e análises mais detalhadas, especialmente em relação aos desafios na alfabetização e letramento. No entanto, este estudo serve como um ponto de partida para reflexões adicionais sobre estratégias para lidar com as deficiências identificadas no processo de alfabetização, incluindo a importância dos espaços de leitura como as bibliotecas.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Censo Escolar: mais de 650 mil crianças saíram da escola em três anos. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-01/censo-escolar-mais-de-650-mil-criancas-sairam-da-escola-em-tres-anos>. Acesso em: 15 set. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**.

BUNZEN, Clecio. **Dinâmicas discursivas na aula de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, 2009

Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. 8 jul. 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 22 set. 2023.

ESTUDANTE, Eu. Mais de 30 mil escolas públicas voltam às aulas sem internet . Correio Braziliense , 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/02/5070614-mais-de-30-mil-escolas-publicas-voltam-as-aulas-sem-conexao-a-internet.html>. Acesso em: 18 de Setembro, 2023.

Galvão, A., & Leal, T. F. (2005). Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In **Alfabetização: Apropriação do sistema de escrita alfabética** (p. 14). Recife: Autêntica.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de administração de empresas, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai/jun, 1995.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

KLEIMAN, Angela. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: Manuel Corrêa e François Boch (Orgs.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, pp. 75-91.

LESSARD, Claude. **Políticas educativas: a aplicação na prática**. Petrópolis: Vozes, 2016.

LIMA, Jessica. **Recomposição das Aprendizagens e Educação Linguística dos Estudantes do 6º Ano no Contexto Pós-Pandemia: do Litoral ao Sertão Pernambucano. Relatório Parcial apresentado à FACEPE**. Recife, p. 7-10, 2023.

MACEDO, Maria do Socorro Nunes. Literatura, mediação literária e formação docente. In: Maria do S. Macedo (Org.). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.

Organização Mundial da Saúde, Draft landscape of Covid-19 candidate vaccines. [Acesso em 11 set de 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/who-documents-detail/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>

PAIVA, A. **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola**. São Paulo: Editora Unesp, 2012

ROJO, R. Letramento e Capacidades de Leitura para a Cidadania. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004

ROSA, Ester. A biblioteca como instância de formação de leitores. In: Maria do S. Macedo (Org.). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021

Senado Federal. Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>. Acesso em: 14 set. 2023

SOARES, M. **Alfaletrar**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.



Todos Pela Educação. PNAD: Levantamento do Todos mostra primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/>. Acesso em: 14 set. 2023

UNESCO. COVID-19 impact on education. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 22 setembro. 2023